

O divertículo de Tancredo era tumor

por José Casado
de São Paulo

Todo o País passou os últimos 33 dias acreditando que os problemas de saúde do presidente Tancredo Neves começaram com a inflamação de um divertículo de Meckel — pequena bolsa que, segundo os boletins oficiais, se havia formado na junção dos intestinos grosso e delgado.

Médicos de São Paulo e de Brasília, responsáveis pelo tratamento do presidente, revelaram ontem que a realidade do paciente diferia muito daquela descrita nos comunicados oficiais.

Segundo o cirurgião Henrique Walter Pinotti, chefe da equipe responsável pelo presidente, no Hospital das Clínicas de São Paulo, naquela madrugada do último dia 15 de março, horas antes da posse do novo governo, o paciente Tancredo de Almeida Neves, 75 anos, foi submetido à primeira das sete intervenções cirúrgicas por que já passou, em caráter de urgência, para “tratar de complicação aguda de afecção do intestino delgado, de caráter

benigno”. Em outras palavras, Tancredo tinha um tumor (leiomioma).

Essa cirurgia foi realizada pelos médicos Francisco Pinheiro da Rocha e Renault de Mattos Ribeiro, no Hospital de Base de Brasília. Ambos, primeiro, atestaram uma “apendicite”, depois anunciaram a existência de um divertículo, que teriam extirpado.

Juntamente com o patologista Hélcio Luiz Mizziara, esses dois médicos revelaram ontem à repórter Helena Daltro, de Brasília, que aquilo que foi chamado de divertículo não passou de um leiomioma perfurado e infeccionado, com seis centímetros de diâmetro, em forma de uma laranja. O laudo, conforme os três professores, foi entregue ao filho do presidente, Tancredo Augusto, mas, segundo eles, a família decidiu manter a informação de que existia apenas um divertículo. Este jornal não conseguiu contatar a família Neves, ontem, para esclarecimentos.

O médico Pinotti, no entanto, acha que sobre esse tumor perfurado e infecta-

do se sobrepôs uma infecção hospitalar, que agravou o estado do presidente até chegar-se ao estágio atual: há dois dias o presidente está com suas funções vitais “estabilizadas” em níveis acima do normal, subjugado por um processo bacterêmico na circulação sanguínea e dependendo de máquinas para poder respirar e manter a função renal, de limpeza do sangue.

O presidente está há 120 horas consecutivos inerte e inconsciente, prostrado no leito de uma Unidade de Terapia Intensiva. No último domingo a equipe chefiada por Pinotti comunicou, através de assessores credenciados da Presidência da República, que o estado de saúde de Tancredo, além de “muito grave”, poderia ser classificado como “praticamente irreversível”; suas chances estariam na dependência de um “milagre”. Ontem, porém, Pinotti anunciou que ainda possui uma esperança: apesar de grave, o quadro “ainda apresenta perspectivas de cura”, disse.

(Ver páginas 8, 9 e 10)